

**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**



**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

A CONTRIBUIÇÃO DA ROTA DA CERÂMICA DE APIAÍ/SP AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL DO VALE DO RIBEIRA

GT 6 – Ecosocioeconomia: Teoria e Práxis

RESUMO

O desenvolvimento territorial sustentável (DTS) busca promover o crescimento econômico de maneira que respeite e conserve o patrimônio cultural e os recursos naturais, além de garantir inclusão social e equidade. Nesse contexto, a Rota da Cerâmica de Apiaí demonstrou suas contribuições para o DTS no Vale do Ribeira, considerando as dimensões da sustentabilidade: i) espacial, a qual agrega a diversidade e riqueza do território e a singularidade; ii) econômica, pela colaboração à ampliação de mercados e geração emprego e renda; iii) cultural valorizando os saberes e fazeres locais; iv) social e v) institucional, pela interação e cooperação entre os atores do território; vi) ecológica pelo incentivo ao uso consciente dos recursos naturais e redução de impactos pelo processo produtivo; e vii) política. Os aglomerados produtivos da sociobiodiversidade ressignificam a lógica de mercado, apresentando práticas e princípios que dialogam com o DTS. Os resultados permitiram constatar que a Rota da Cerâmica de Apiaí impulsiona o desenvolvimento territorial sustentável no Vale do Ribeira, pois contribui no fortalecimento da cadeia de valor do artesanato aliada à cadeia do turismo, ampliando a geração de renda e fortalecendo a economia local; incentivam a articulação, a colaboração e a cooperação entre os atores locais; estimulando a manutenção da cultura, valorizando os saberes locais, o conhecimento tradicional, tecnologias e técnicas associadas; comprometem-se com a responsabilidade social; colabora com a elaboração de políticas públicas associadas; e promovem o uso dos recursos naturais de forma responsável e a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Rota da Cerâmica de Apiaí; Desenvolvimento Territorial Sustentável.

INTRODUÇÃO



**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**

VSBDS
SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

O Vale do Ribeira localiza-se na região sudeste do estado de São Paulo e nordeste do estado do Paraná, no bioma Mata Atlântica, abrangendo uma área de 24.980 km², banhada pela bacia do rio Ribeira de Iguape. Em função dos ciclos econômicos ao longo de sua história e por sua fisiografia, manteve sua paisagem de certa forma bastante conservada, congregando dezenas de Unidades de Conservação, muitas vezes dispostas por corredores ou mosaicos, abrigando uma rica diversidade biológica (GRMA, 2025).

O Vale do Ribeira se tornou refúgio para muitos escravizados no período do Ciclo do Ouro e concentra várias comunidades quilombolas, apresentando a maior densidade de todo o estado de São Paulo, além de aldeias indígenas Guarani (formadas por famílias dos subgrupos Mbyá e Ñadeva e comunidades caiçaras (Checchi, 2023). A produção de artefato de cerâmica na região é antiga e deriva dos povos originários, colonizadores e escravizados e atualmente reúne ceramistas que atuam de modo independente ou em grupos, que receberam as diferentes técnicas por meio das antigas Mestras ceramistas “que repassaram os conhecimentos do barro para filhas, sobrinhas e vizinhas dos bairros rurais onde ainda hoje habitam as ceramistas” (Checchi, 2023, p. 19).

O município de Apiaí, surgiu como uma pequena vila no século XVIII no período do Ciclo do Ouro, sendo uma das primeira “a adquirirem autonomia político-administrativa, especificamente a 19^a em 1771” (Luz, 1996 *apud* Checchi, 2023, p. 89).

As mudanças no sistema econômico, agravadas pelas crises sociais e pela diminuição de estoque e qualidade dos recursos naturais, implicam na instalação de uma desordem ao sistema planetário. Mas ao mesmo tempo, fomentam processos resilientes, de oposição às formas tradicionais de produção, trazendo soluções alternativas, fazendo emergir práticas sociais, econômicas e ambientais que visam à transformação da realidade.

Ao longo dos anos, Apiaí contribui para o fortalecimento e memória da atividade cerâmica na região, apresentando um acervo histórico na Casa do Artesão em forma de exposição permanente e como local para venda da produção local. E ainda uma loja no portal de entrada da cidade, para venda de diferentes artigos artesanais, além dos materiais em cerâmica.

Demonstrando novos processos sociais e novas formas de organização das atividades humanas, bem como do desejo em inovar no modelo econômico, promovendo uma maior aproximação entre



**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**

VSBDS
SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos - PR

indivíduos e instituições e destes com seu território, por meio de relações mais abertas ao pluralismo, buscando solucionar problemas comuns e explorar oportunidades conjuntas em prol do desenvolvimento territorial sustentável (Lima, 2006).

Dessa forma, se objetivou analisar a contribuição da Rota da Cerâmica do município de Apiaí/SP para o desenvolvimento territorial sustentável no Vale do Ribeira.

MATERIAL E MÉTODOS (OU METODOLOGIA)

Foi realizada a coleta de dados secundários por meio de artigos científicos, livros e publicações *online*, periódicos, trabalhos acadêmicos e documentos técnicos.

A coleta de dados primários, se deu por meio de entrevista semiestruturada (Creswell, 2010) realizada de forma *online*, está técnica em função da flexibilidade, permite recolher testemunhos e interpretações dos entrevistados respeitando seus quadros de referência, ou seja, a sua linguagem e categorias de pensamento (Quivy; Campenhoudt, 2008).

Para a sistematização dos dados primários e secundários, se utilizou a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), uma técnica empregada para a recuperação e análise de informações contidas em textos e documentos. A metodologia foi dividida em três fases de dimensão cronológica: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é uma etapa de organização e tem como missão a seleção dos documentos a serem analisados, a elaboração de hipóteses e objetivos além da determinação de indicadores para a averiguação dos resultados da pesquisa. Tais atividades não precisam de uma estruturação temporal rígida. O material deve passar por uma leitura fluida e o conjunto de documentos selecionados forma o *corpus* do trabalho e devem ser escolhidos com base nos seguintes critérios: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

A exploração do material consiste na codificação e categorização, com a determinação de unidades de registro e de contexto. São aplicadas técnicas de enumeração como a presença de determinados

**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**



**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

termos, sua frequência e intensidade. Posteriormente, é feita a categorização que pode ser léxica, semântica, sintática ou expressiva (Bardin, 1977).

Além de se conhecer mais sobre a Rota da Cerâmica do município de Apiaí/SP, foram analisados preceitos socioeconômicos, culturais, institucionais e ambientais, de modo a avaliar sua contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável, com base nas dimensões da sustentabilidade propostas por Sachs (1993; 2002) e Silva; Martinelli (2021):

- Espacial – essa dimensão busca compreender como se dá sua delimitação geográfica, levando em conta se é flexível/adaptável espacialmente e sua relevância e singularidade a nível local e para o território;
 - Social – essa dimensão busca compreender se incentiva parcerias, a interação e a cooperação com os agentes locais e ao longo do território, se valoriza o aprendizado coletivo e o empoderamento e se contribui para a redução substancial das diferenças sociais por meio de sua atuação;
 - Cultural – essa dimensão busca compreender se contribui para a manutenção da cultura, valorizando os conhecimentos e saberes tradicionais e considerando a pluralidade de soluções particulares na tomada de decisões.
 - Institucional – essa dimensão busca compreender se promove a inclusão econômica e social, aumentando a autonomia dos seus atores e a corresponsabilidade com o território e se incentiva processos produtivos inovadores (que pode incluir tecnologias variadas) e o aprendizado coletivo.
 - Política – essa dimensão busca compreender se contribui com a prestação de serviços de interesse da sociedade e para políticas públicas relacionadas ao seu nicho e ao território.
 - Econômica – essa dimensão busca compreender se colabora na ampliação de mercados e geração emprego e renda, se propicia a prosperidade econômica, valorizando a sociobiodiversidade e a promoção de mercados justos e inclusivos.
 - Ecológica – essa dimensão busca compreender se faz uso consciente dos recursos naturais e estimula a criação de mecanismos de minimização dos impactos ambientais das atividades produtivas.
- Para cada uma das dimensões foi realizada uma ou mais perguntas-chave (figura 1), sendo que cada uma das dimensões recebeu uma pontuação em uma escala de 0 a 5 pontos (sendo: 0 nada; 1 quase

**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**

VSB DTS

SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

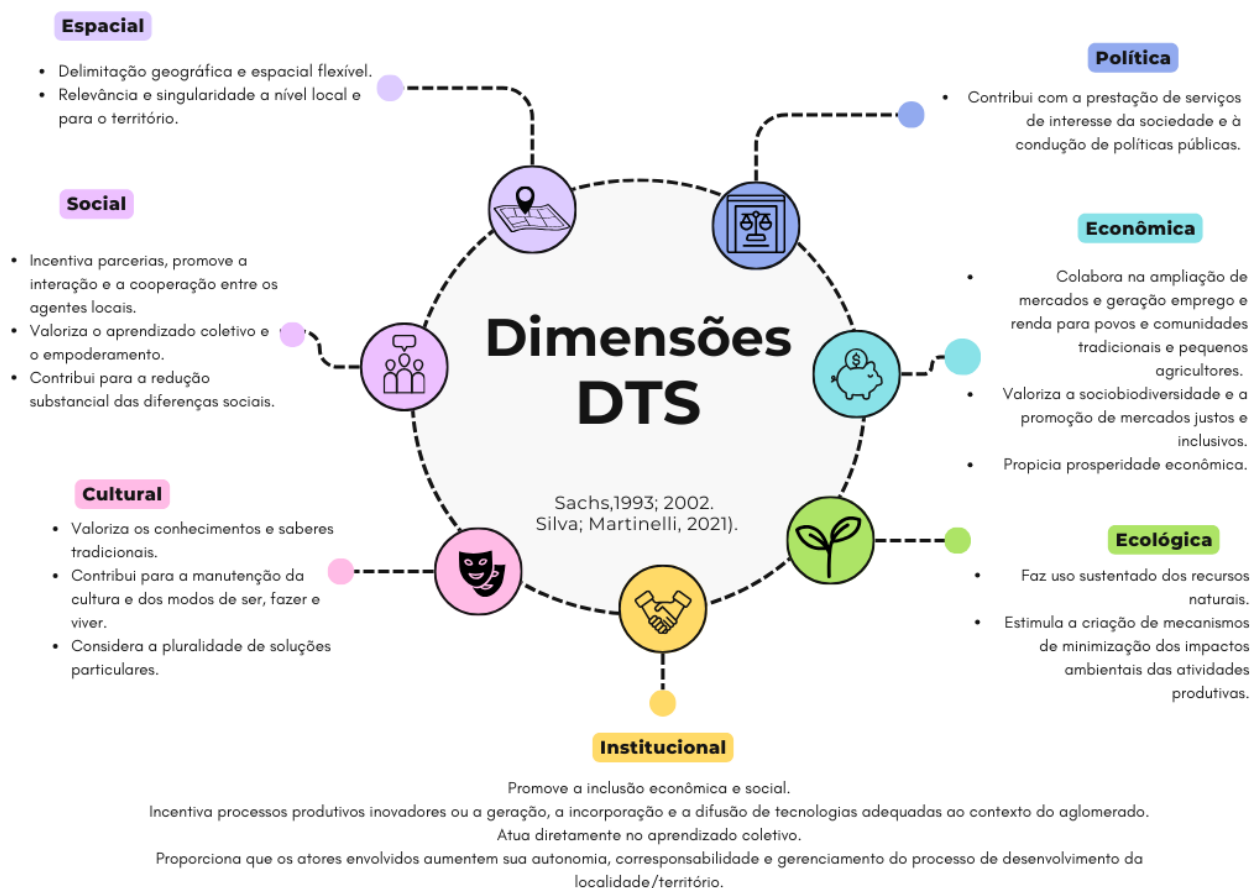
**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

nada; 2 pouco; 3 médio; 4 suficiente; 5 muito), se obtendo a média ponderada, de modo a avaliar a contribuição ao desenvolvimento territorial sustentável.

Figura 1 - Perguntas relacionadas a cada uma das dimensões do desenvolvimento territorial sustentável analisadas.



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS

**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**



**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

A Rota da Cerâmica do Alto Vale do Ribeira foi criada em 2012, por meio de um programa do Instituto Camargo Corrêa e envolveu além de outros municípios, Apiaí. Agrega práticas de turismo à valorização dos recursos naturais, da cultura e do patrimônio local, promovendo a economia criativa e consequentemente o desenvolvimento sustentável.

O artesanato local congrega desde peças produzidas por meio da tradição local, a qual teve origem com os indígenas das etnias carijó e guarani que ocupavam a região (eram nômades). Alguns artesãos mantêm técnicas ancestrais, inclusive na forma de tirar o barro (na lua minguante), levando em conta aspectos ambientais de exploração, sem exaurir o recurso ou mesmo danificar os locais de extração e em como amassar, deixar descansar, dar forma e produzir a peça. A lenha utilizada nos fornos atualmente vem de reflorestamento de eucalipto ou bracatinga.

São produzidas peças artesanais e peças mais elaboradas (chamadas de artesanato contemporâneo), utilizando equipamentos (torno, maromba), tanto decorativas como utilitárias, com destaque para moringa com três pés, que lembra a letra A e caracteriza o artesanato típico de Apiaí.

“O barro é retirado na lua minguante, deixa secar no sol, soca ele bem socado, tritura, aí amassa igual preparar uma massa de pão, deixa preparado e diz que está descansando. Uns 2, 3 dias depois que vai moldar a peça, porque o sistema usado aqui, que é usado até hoje, é o sistema de rolete, faz uma cordinha e vai colando uma em cima da outra. A secagem, ela depende muito, porque se tiver muito ar vai demorar mais um pouco, se tiver pouco, vai secar mais rápido. Assim que é feita a secagem, se você passar a unha, uma pedra, qualquer coisa e fizer um brilho, chama-se ponto de couro e aí faz o polimento, esse polimento faz com uma pedrinha. Ai depois que faz o polimento, aí vai para queima, essa queima dura em torno de 8 a 12 horas, em torno de 750 graus, que já é suficiente para usar.”

Os artesãos são federados ao Programa dos Artesãos do Estado de São Paulo e podem estar ligados à associações locais, como a Associação do Alto Vale e a Associação Custódia de Jesus da Cruz.

As peças são comercializadas diretamente nos ateliês/lojas, no Museu do Artesão e na loja filial ao Museu, localizada no portal da cidade. Esses dois últimos locais são mantidos pela prefeitura e os artesãos deixam seus produtos em consignação, determinando o preço de cada peça (em cima desse preço há uma cobrança mínima para manutenção dos espaços, compra de embalagens etc., não visa



**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**

VSBDS
SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

lucro). Os artesãos recebem mensalmente pelas vendas realizadas. Há artesãos que enviam seus produtos pelo Correio, para outros locais, inclusive fora do Brasil.

Funciona como renda para alguns e complemento de renda para a maioria dos artesãos, os quais são pequenos produtores rurais. A Prefeitura colabora com todo processo de exposição e venda por meio dos espaços locais destinados especificamente para isso. Além do incentivo em participação em feiras externas, cedendo ônibus para deslocamento.

“A Rota da Cerâmica dentro de Apiaí, que ela começa aqui com a lojinha do Portal, trabalha-se a economia criativa, tem mais de 40 famílias que trabalham expondo seus produtos ali né, seus produtos artesanais, como renda e complemento de renda. Depois da lojinha, você vai para o Museu da Cerâmica, que é um centro de comercialização e divulgação do artesanato do Alto Vale do Ribeira. Depois tem a dona Diná, que é um grupo familiar, foi o primeiro grupo familiar do estado de São Paulo, tem a Arte Looze, vamos falar assim, que é um artesanato um pouquinho mais contemporâneo, eles fazem a arte do rolete e também trabalham no torno. Ai tem também a Associação dos artesãos que é no distrito de Encapoeirado, que é o artesanato de tradição, que veio de tradição de mães para as filhas, que chegou aonde chegou hoje. Então é o artesanato por mulheres, que trabalhavam na lavoura e elas já faziam o artesanato, acabou que hoje só vivem do artesanato. E mais para frente, tem a Lourdes do Recanto da Cerâmica, ela trabalha, é tradição de família, é um grupo familiar também que trabalha só com artesanato”.

A valorização desses recursos específicos do território, como é o caso do artesanato em cerâmica, revela um novo modo de geração de riqueza, que não passa pela noção de produtividade, concorrência via custos de produção (Campagne; Pecqueur, 2014). Neste modelo, os recursos são fatores a explorar, a organizar ou a revelar, podendo ser genéricos ou específicos, e se transformam em ativos (também genéricos ou específicos) se as condições de produção e inovação tecnológica permitirem (Pecqueur, 2006).

A Rota da Cerâmica em Apiaí, foi analisada quanto às dimensões do desenvolvimento territorial sustentável, conforme demonstrado na figura 2.



Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente

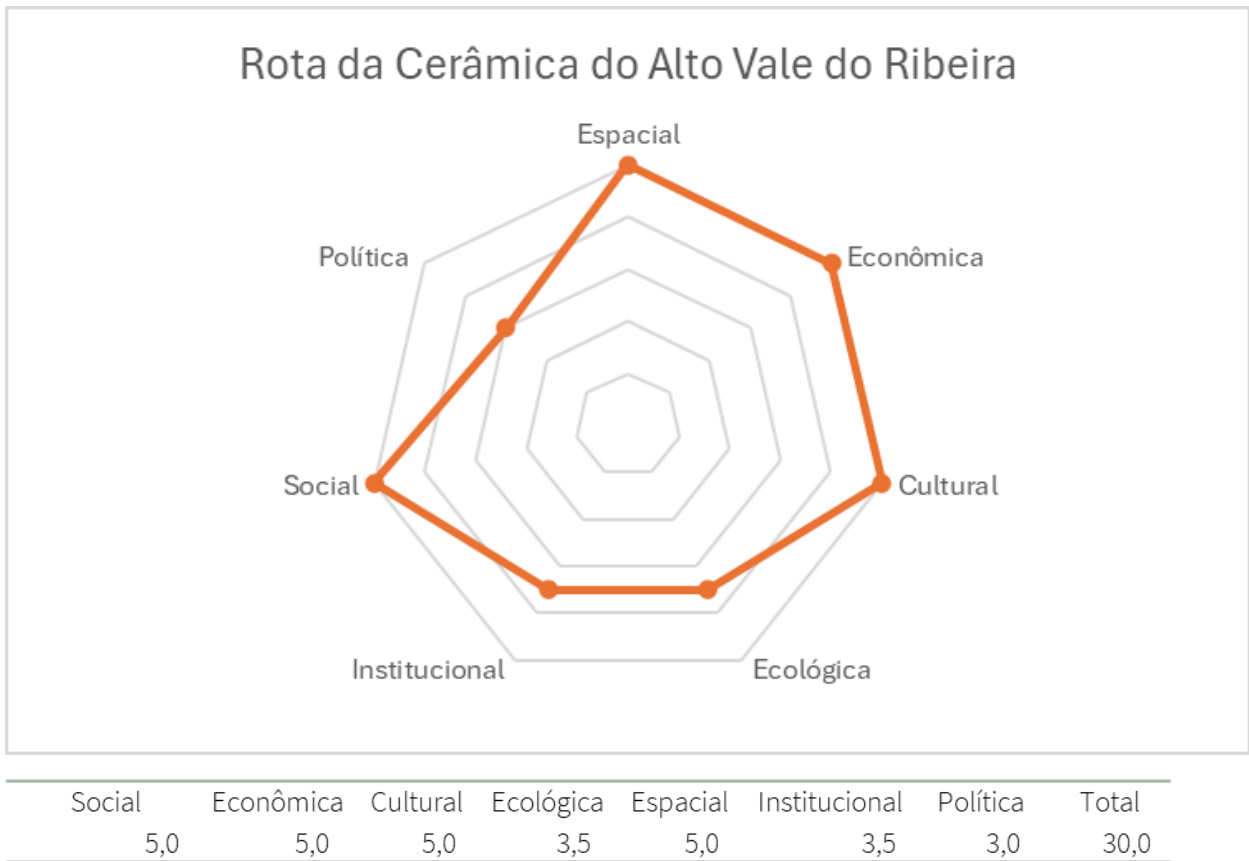
VSBDS
SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

27 a 29
de agosto
de 2025

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

Figura 2 – Gráfico de representação das dimensões atingidas pela Rota da Cerâmica do município de Apiaí/SP.



Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

A Rota da Cerâmica em Apiaí, demonstrou que agrega sobremaneira à manutenção da história e da cultura do Vale do Ribeira. A dimensão cultural está relacionada à identidade e/ou apropriação cultural, de modo a promover os povos e comunidades tradicionais do território, podendo ser um diferencial, por reproduzir costumes e experiências históricas, que não se igualam e não podem ser reproduzidas em outros contextos (Costa, 2011).



**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**

VSBDS
SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos - PR

A Rota da Cerâmica em pauta, também elucidou seu potencial social e espacial, por sua grande abrangência de atores no município de Apiaí. Pois a manifestação espacial do território é fundamentada nas relações sociais estabelecidas entre os atores e as instituições, gerando oportunidades inovadoras em prol do desenvolvimento territorial sustentável.

Se institui como um complemento de renda para famílias de pequenos agricultores em várias localidades do município, demonstrando que a dimensão econômica se relaciona com o desenvolvimento da cadeia econômica de forma mais inclusiva e cooperativa, fortalecendo diferentes instâncias e parcerias, compartilhando não apenas recursos, mas também competências, a fim de promover a autonomia dos diferentes atores.

Por se concentrar mais no âmbito municipal, a dimensão institucional ficou uma pouco mais restrita, mas todo esse tecido organizacional formado pelas diferentes associações e órgãos municipais e estadual envolvidos, contribui para o desenvolvimento local, para o planejamento da Rota da Cerâmica do Alto Vale do Ribeira e conseqüentemente para o DTS.

No tocante à dimensão ecológica, por meio da pesquisa pode-se obter informações acerca do processo de retirada, manipulação e queima do barro para confecção das peças de cerâmica, mas não foi possível aprofundar, se as práticas utilizadas pela grande maioria dos atores, ensejam práticas em consonância à conservação dos recursos naturais.

Em relação à dimensão política, existem políticas públicas direcionadas para o contexto do artesanato, mas não congregando explicitamente fatores que podem contribuir com o DTS.

Sachs (2008) sinaliza que a expressão desenvolvimento sustentável engloba mudanças estruturais no âmbito socioeconômico, político e ambiental, conjugando o esforço e o compromisso dos atores de forma cíclica e constante, em prol das gerações presentes e futuras.

Portanto, constatou-se que de forma geral, a Rota da Cerâmica em Apiaí, apresenta-se com certa equitatividade entre as dimensões, contribuindo com o desenvolvimento em nível local, por meio das relações entre os atores que atuam dentro deste espaço geograficamente definido, privilegiando as características do ambiente em que se insere (Rocha, 2010) e os saberes passados de geração a geração, aprimorando as técnicas e os produtos ao longo desse período, ou seja, “aprendizados coletivos que se traduzem em inovações” (Costa, 2011, p. 14).



**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**

VSBDS
SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

Ao que diz respeito ao desenvolvimento territorial sustentável, contribui por meio das externalidades positivas geradas, como a agregação de valor em função da sua origem e cultura, em que o território é considerado um espaço de produção e suporte para transformação de matérias-primas em produtos acabados e sua comercialização, se apresentando como um diferencial no Vale do Ribeira (Champredonde; Cosiorovski, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)

Os resultados permitiram constatar que a Rota da Cerâmica de Apiaí impulsiona o desenvolvimento territorial sustentável no Vale do Ribeira, pois contribui no fortalecimento da cadeia de valor do artesanato aliada à cadeia do turismo, ampliando a geração de renda e fortalecendo a economia local; incentivam a articulação, a colaboração e a cooperação entre os atores locais; estimulando a manutenção da cultura, valorizando os saberes locais, o conhecimento tradicional, tecnologias e técnicas associadas; comprometem-se com a responsabilidade social; colabora com a elaboração de políticas públicas associadas; e promovem o uso dos recursos naturais de forma responsável e a conservação da biodiversidade.

São inúmeras oportunidades socioeconômicas, culturais, institucionais, ambientais, de fortalecimento da governança, diretas e indiretas apresentadas, que podem contribuir com o desenvolvimento territorial nas várias dimensões da sustentabilidade.

O desafio se constitui-se em identificar e ativar os recursos específicos de cada localidade do território do Vale do Ribeira, pois se configura como uma unidade ativa de desenvolvimento, que possui recursos únicos, que não podem ser transferidos de uma região para outra. Devendo ser planejado, portanto, enquanto um modelo que reduza as desigualdades sociais e os impactos ambientais das atividades de produção e consumo. Priorizando o incentivo à solidariedade, à cooperação e a confiança entre os atores e levando em conta os limites físicos dos ecossistemas, quando do uso dos recursos naturais (Denardin; Sulzbach, 2019).

**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**



**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPAGNE, P.; PECQUEUR, B. **Le développement territorial: une réponse émergente à la mondialisation**. Paris, Ed. Charles Léopold Mayer, 2014.

CHAMPREDONDE, M.; COSIOROVSKI, J. G. ¿Agregado de Valor o Valorización? Reflexiones a partir de Denominaciones de Origen en América Latina. **Rivar**, Santiago de Chile, v. 3, n. 9, p. 147-172, 2016.

CHECCHI, C. M. S. **Modelando a vida, sentipensando com o barro**: processos educativos na produção e criação cerâmica do Alto Vale do Ribeira. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2023. 401 f.

COSTA, O. M. E. **Arranjos Produtivos Locais APL's como estratégia de desenvolvimento**: uma abordagem teórica. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, 2011.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Sage, 2010.


DENARDIN, V. F.; SULZBACH, M. T. **Ativação de recursos territoriais: processos de desenvolvimento no espaço rural**. In: CURY, M. J. F.; SAQUET, M. A. (org.). Territórios e territorialidades: a práxis na construção do desenvolvimento. Cascavel: Edunioste, 2019.

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA - GRMA. Disponível em: <<https://grandereservamataatlantica.com.br/>>. Acesso em: 02 fev. 2025.

LIMA, A. **A contribuição dos aglomerados produtivos da sociobiodiversidade na Grande Reserva Mata Atlântica (GRMA) para o desenvolvimento territorial sustentável**. Tese (Doutorado em Gestão Ambiental), Universidade Positivo, Curitiba/PR, 2025. 180 f.

LIMA, A. **Do universo das redes às redes de Educação Ambiental, potencialidades e limitações da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental**: REASul. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2006. 161 f.

PECQUEUR, B. Le tournant territorial de l'économie globale. **Espaces et sociétés**, n. 123-125, p. 17-32, 2006.



**Do local ao global:
conectando territórios, ideias e ações
para a transformação do presente**

**27 a 29
de agosto
de 2025**

Presencial

Setor Litoral da UFPR, Matinhos – PR

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2008.

ROCHA, J. D. A Importância do Capital Institucional na Sustentabilidade do Desenvolvimento Territorial. **Sustentabilidade em Debate**, v. 1, n. 1, p. 63-78, 2010.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993.